

RS Tech: crescimento de 78% na abertura de novas startups nos últimos cinco anos

RS Tech - estudo fruto da parceria entre o Instituto Caldeira e as secretarias de Inovação, Ciência e Tecnologia, Planejamento, Governança e Gestão, além de SebraeX, Reginp e AGS – mostrou que o crescimento do ecossistema gaúcho está acelerado:

- ✦ 78% das empresas entrevistadas foram fundadas nos últimos cinco anos, sendo que no ecossistema como um todo as empresas mais antigas têm no máximo dez anos.
- ✦ 68% das startups se concentram em healthtech, agtech, gestão de negócios, edtech, retail tech, serviços, biotech, construtech, greentech e foodtech;
- ✦ No RS, as startups começam a faturar cedo, com 46% realizando o primeiro faturamento antes de completar seis meses.
- ✦ 72% das startups apresentam crescimento de faturamento superior a 20% ao ano;
- ✦ 44% das startups contam com equipes de seis ou mais funcionários;
- Mestres e doutores estão presentes em 54% das startups gaúchas;
- ✦ 89% das startups gaúchas nascem com recursos próprios e, entre as que já realizaram investimentos, 50% começaram com até R\$ 50 mil;
- ✦ 30% das startups têm ou já tiveram relação com aceleradoras;
- ✦ 72% não conhecem ou não buscaram acessar políticas públicas;
- ✦ 74% das startups nunca procuraram acessar recursos públicos ou privados;

Os desafios das startups gaúchas:

- ✦ A principal dificuldade está em marketing e vendas (49%), seguida por gestão de planejamento para investimento e crescimento (31%);
- ✦ 55% sentem dificuldades para contratação de mão de obra, sendo as principais áreas programadores, desenvolvedores de apps, desenvolvedores de plataformas digitais, vendas, marketing, comunicação e mídias sociais, cientista de dados;
- ✦ 83% procuram conhecimento com algum ator do ecossistema gaúcho de inovação;
- ✦ 75% vendem para além do RS, mas 23% nunca fizeram uma transação internacional.

Suporte ao novo mercado é marca registrada de todo o ecossistema

Nos hubs de inovação, impulsionar e acelerar as startups é essencial para a consolidação de um ecossistema vibrante com ambiente propício para a inovação, implementação de novas tecnologias e ao surgimento de soluções criativas para os desafios urbanos. Em dois anos e meio com, praticamente 100% de ocupação dos espaços, o Caldeira além dos programas de aceleração e eventos, desenvolve uma plataforma educacional, o Nova Geração. “Quando se fala em fomentar o ecossistema empreendedor, precisamos falar essencialmente de talentos”, diz Valério ao apontar a menina dos olhos da instituição. O programa prepara e insere jovens talentos no mercado da tecnologia.

De acordo com o CEO, em 2023, 5.200 jovens participaram dos cursos online e destes, 200 foram selecionados para estudar internamente com direito a bolsa, conjunto de aulas, mentoria, ferramentas e conhecimento. Esta é a primeira iniciativa do Campus Caldeira, a plataforma de educação do IC, que além da qualificação técnica, propicia aos jovens capacitações para desenvolverem habilidades socioemocionais, tais como educação empreendedora. Eles têm possibilidade capacitar-se em programação, gestão e vendas, marketing digital, UX/UI design. O programa conta com a parceria de bigtechs como Amazon Web Services (AWS), Google for education, Microsoft, Oracle, Salesforce e Nvidia.

Para ter acesso a este universo de possibilidades, o jovem deve ter entre 16 e 24 anos de idade no período do programa, estar cursando ou ter cursado o ensino médio em escola da rede pública (ou particular com bolsa) e ter interesse por tecnologia e inovação. Valério observa que o primeiro foco do Instituto ficou nos jovens pois é uma geração para a qual precisamos ficar atentos, pois a pandemia machucou muito. “Vai faltar mão de obra, de fato, na área da tecnologia”, profetiza.

Um desses jovens é o Giovanne dos Santos, 21 anos, que é gestor de comunidade no Clustergamers – um espaço inaugurado recentemente no terceiro andar do IC que conta com infraestrutura de ponta para instalação de empresas. Lá, Santos é responsável pela arena de jogos, recebendo público e empresas produtoras de games.

Oriundo do Colégio Estadual



Para Valério, falar em fomentar o empreendedorismo é falar especialmente sobre talentos

Professor Otávio de Souza, ele chegou ao Nova Geração por indicação de um médico do Instituto da Criança com Diabetes, onde faz tratamento desde os seis anos. A partir do curso computação em nuvem iniciou sua carreira profissional: “eu não imaginava que chegaria aqui, visto que minha perspectiva de futuro não era muito grande”, argumenta, pois acredita que são poucas as oportunidades que se apresentam após a conclusão do Ensino Médio. “O programa foi a oportunidade que eu precisava para conseguir entrar neste mercado de inovação e tecnologia”, afirma.

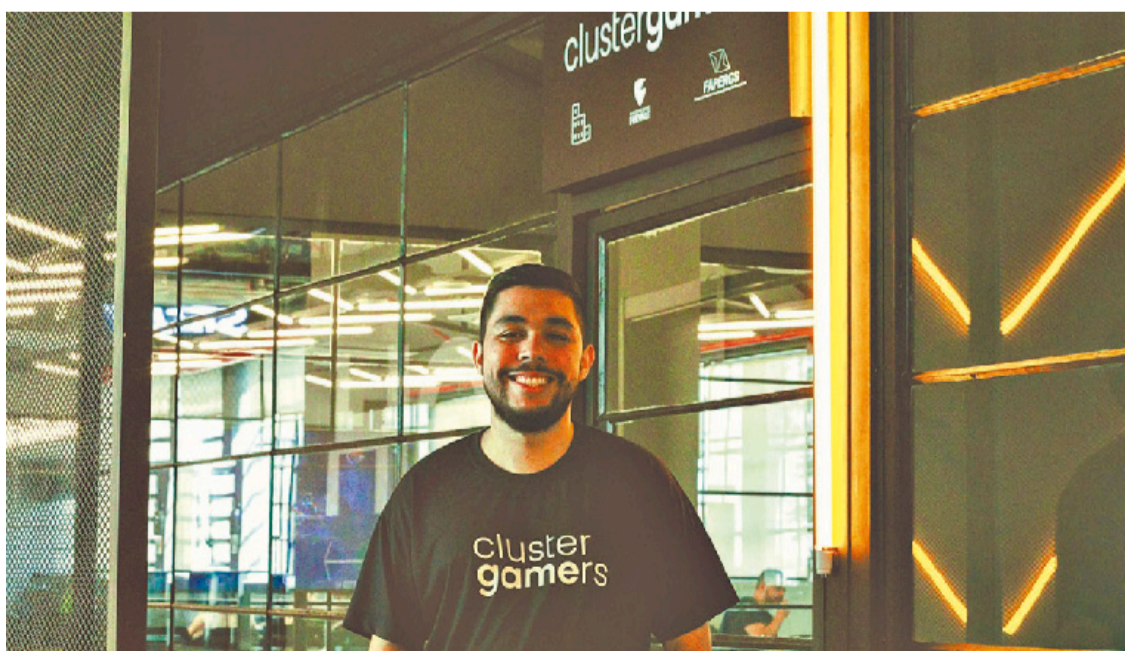
Robert Perquim, 21 anos, é outro jovem que teve sua vida impactada pelo Nova Geração. Estagiário em desenvolvimento backend no iFood, um dos apps de delivery mais conhecidos do Brasil, ele teve o auxílio do Caldeira para conquistar a vaga em um

processo seletivo. “Orientaram como me comportar nas entrevistas e como me destacar dos concorrentes”, conta Perquim. Além deste auxílio luxuoso, também ganhou uma bolsa integral para estudar ciência da computação na Unisinos, conta o ex-estudante de engenharia da computação da Ufrgs. “O Caldeira pra mim é o maior polo de tecnologia aqui do Sul, lugar que todo jovem deve conhecer não só pelas questões técnicas que aprendemos, mas também pela visão de futuro”, comemora.

Quem está iniciando na nova economia também tem lugar de destaque na instituição. Visando oferecer suporte, recursos e orientação a startups e empreendedores em estágio inicial, o Instituto Caldeira oferece à comunidade programas para diferentes fases do negócio. Para os empreendedores em estágio

inicial existe o Caldeira MVP, um ciclo de capacitação para startups na etapa de desenvolvimento e descoberta. Para negócios já consolidados, o Ebulição atua como uma imersão prática de aceleração. Por meio da conexão com a comunidade Caldeira, proporciona conhecimento, networking e acesso à capital. Já os desafios de inovação são provocados pelo Conecta, que aproxima as empresas fundadoras do hub de startups que possam solucionar problemas específicos em cada edição.

O programa tem como propósito gerar oportunidades de negócios para as startups, assim como solucionar os desafios das empresas, e é voltado, preferencialmente, a startups em estágio de desenvolvimento e tração. E, recentemente o Caldeira lançou o Kickstart, voltado a empreendedores em início de jornada.



Giovanne Santos, gestor de comunidade no Clustergamers, é responsável pela arena de jogos